

ARGUMENTAÇÃO EM MEMES: A CONSTRUÇÃO DA DIMENSÃO ARGUMENTATIVA EM RELAÇÕES INTERTEXTUAIS NA INTERAÇÃO DIGITAL

ARGUMENTATION IN MEMES: THE CONSTRUCTION OF THE ARGUMENTATIVE DIMENSION AND INTERTEXTUAL RELATIONS IN DIGITAL INTERACTION

Zacarias Oliveira Neri (UFPI/Proletras/Getexto)¹

Raíssa Martins Brito (UFPI/Proletras/Getexto)²

Franklin Oliveira Silva (UESPI/Getexto/Protexto)³

Resumo: Em um contexto de tecnodiscursividade (Paveau, 2017; Muniz-Lima, 2024), característico de uma sociedade multiletrada (Santaella, 2008), textos verbo-imagéticos são comumente compartilhados nas redes sociais. Dentre essas ações de linguagem possíveis, a partir de gestos tecnolinguageiros, o meme se destaca por ser um objeto enunciativo-discursivo de leitura rápida, de fácil produção e viralização, o qual é criado muitas vezes por traços de remixabilidade (Cavalcante; Oliveira, 2019) pautados em intertextualidades. No ambiente digital, os locutores podem utilizar o meme também como estratégia argumentativa. Diante disso, o objetivo deste trabalho é averiguar como as relações intertextuais contribuem para a construção da dimensão argumentativa em memes do perfil @artesdepressao. Quanto ao percurso metodológico, este trabalho se classifica como uma pesquisa qualitativa, com viés de cunho analítico e interpretativo (Paiva, 2019), em virtude da interface realizada entre a argumentação e a intertextualidade, na perspectiva da Linguística Textual. Foram analisados 4 memes de uma publicação do perfil @artesdepressao, extraídos do ecossistema digital Instagram, que exemplificam o uso de estratégias de persuasão ancoradas em relações intertextuais. Os resultados indicam que a intertextualidade pode ser mobilizada como estratégia de textualização argumentativa, uma vez que convoca os leitores a ativarem conhecimentos partilhados para a interpretação. Nesse processo, os pontos de vista (PDV), entendidos como posicionamentos assumidos e sustentados pelo locutor/enunciador (Amossy, 2020; Cavalcante *et al.*, 2020), nem sempre se apresentam de forma explícita, exigindo do leitor a sua recuperação e reconstrução durante a interação digital on-line. A partir da análise do *corpus*, notamos a recorrência de intertextualidades estritas associadas às modalidades argumentativas patêmica e por coconstrução.

Palavras-chave: memes; argumentação; intertextualidade; interação digital.

Abstract: In a context of technodiscursivity (Paveau, 2017; Muniz-Lima, 2024), characteristic of a multiliterate society (Santaella, 2008), verbo-visual texts are commonly shared on social media platforms. Among these possible language practices, enabled by technolinguistic gestures, memes stand out as enunciative-discursive objects due to their rapid readability, ease of production, and viral potential. They are often created through traits of remixability (Cavalcante; Oliveira, 2019) grounded in intertextual relations. In digital environments, speakers may also employ memes as argumentative strategies. Therefore, the objective of this study is to examine how intertextual relations contribute to the construction of the argumentative dimension in memes from the profile @artesdepressao. Regarding methodological procedures, this study is characterized as qualitative

¹ Mestrando em Linguística (PPGEL-UFPI). E-mail: zacariasneri@ufpi.edu.br

² Doutoranda em Linguística (PPGEL-UFPI). E-mail: raissamartins.ufpi@gmail.com

³ Doutor em Linguística (UFC) e professor titular (UESPI). E-mail: franklinoliveira@cchl.uespi.br

research with an analytical and interpretative orientation (Paiva, 2019), given the interface established between argumentation and intertextuality from the perspective of Textual Linguistics. Four memes from a publication on the Instagram profile @artesdepressao were analyzed, exemplifying the use of persuasive strategies anchored in intertextual relations. The findings indicate that intertextuality can be mobilized as a strategy of argumentative textualization, as it prompts readers to activate shared knowledge for interpretation. In this process, points of view (POV), understood as positions assumed and sustained by the speaker/enunciator (Amossy, 2020; Cavalcante *et al.*, 2020), are not always explicitly expressed, requiring the reader to recover and reconstruct them during online digital interaction. From the corpus analysis, we observed the recurrence of strict intertextualities associated with the pathemic and co-construction argumentative modalities.

Keywords: memes; argumentation; intertextuality; digital interaction.

Introdução

À medida que os estudos da Linguística Textual (LT) avançam, novas possibilidades de relações e interfaces surgem, principalmente pelas novas características atribuídas ao texto no contexto digital aliado à interatividade (Muniz-Lima, 2022). Um aspecto relevante a ser destacado é que, no contexto das tecnologias digitais, os textos têm proporcionado uma ampla recorrência de fenômenos analíticos os quais contemplam o tecnodiscurso em diferentes suportes (Paveau, 2017). Diante disso, quando se pensa na argumentação como fenômeno de estudo atrelado ao texto, a dimensão analítica se expande, por isso são imprescindíveis estudos ligados a essas áreas.

Consideramos a noção de texto como um evento enunciativo situado, em que sentidos são negociados pelos interlocutores em diferentes contextos (Beaugrande, 1997; Koch, 2004). Essa perspectiva, cara à LT, entende o texto como resultado de ações de linguagem ancoradas em condições sociocognitivas, interacionais e culturais (Cavalcante *et al.*, 2022). No ambiente digital, essa concepção se expande para contemplar os tecnodiscursos (Paveau, 2017), nos quais o texto se constitui em meio a práticas interativas, multimodais e intertextuais. Assim, ao analisar memes, não reduzimos o conceito de texto ao *corpus* em si, mas o compreendemos dentro de uma tradição teórica que busca explicar como os enunciadores mobilizam recursos para construir sentidos e orientar argumentativamente seus leitores.

Neste artigo, propomos uma análise da argumentação, presente em memes, pelo viés da LT, considerando relações intertextuais como deflagradoras de uma orientação argumentativa em postagens de um perfil da rede social Instagram. Os estudos de Ruth Amossy (2017; 2020) e de Cavalcante *et al.* (2020; 2022) incentivam um olhar analítico e interpretativo para a argumentação e para os diferentes elementos associados a ela, diante da proposta de que todo texto é argumentativo.

Sabendo que os textos são marcados por discursos, os quais não se desvinculam dos autores, que são sujeitos sociais atravessados por ideologias, crenças e emoções, apresentamos um olhar, nesta discussão, que integra texto e discurso, associando os estudos de Amossy (2020) e Cavalcante *et al.* (2020). Tal integração se faz imprescindível pela utilização de memes como objetos de análise, os quais reúnem diferentes semioses, posicionamentos, discursos e modos de manifestação da linguagem.

A escolha de memes é justificada pela grande visibilidade nas redes sociais ocasionada devido à “viralização”, que funciona como um “intertexto”. Isso ocorre pelas constantes associações estabelecidas entre outros textos já produzidos e, geralmente, muito conhecidos na sociedade, ainda que sejam de épocas distintas. Em um contexto de tecnodiscursividade (Paveau, 2017), textos verbo-imagéticos são bastante difundidos em redes sociais e neles estão presentes

tecnopalavras, como o uso de # e @ associados às redes sociais Instagram e X (antigo Twitter), por exemplo. Dentre as ações de linguagem possíveis, o meme se destaca por ser um objeto enunciativo-discursivo (Lima-Neto, 2020) de leitura rápida, de fácil produção e viralização, criado a partir da remixagem ou do rearranjo de textos-base.

Um conceito fundamental para este estudo é o conceito de **ponto de vista (PDV)**. Na perspectiva da Linguística Textual, Cavalcante *et al.* (2022) entendem PDV como o **posicionamento assumido pelo enunciador no processo de produção textual**, manifestado em escolhas linguísticas, referenciais e intertextuais que orientam a interpretação do leitor. Esse posicionamento, ainda que nem sempre explícito, deixa marcas textuais que possibilitam sua reconstrução pelo interlocutor. Dialogando com essa perspectiva, Amossy (2017; 2020) defende que **todo texto é argumentativo**, na medida em que mobiliza recursos discursivos para sustentar uma posição e tentar obter a adesão do destinatário. Assim, compreender PDV em memes implica considerar tanto as marcas linguísticas e intertextuais que projetam posicionamentos quanto a dimensão argumentativa que estrutura todo ato de linguagem.

Outro eixo conceitual deste trabalho é o das **modalidades argumentativas**, discutidas por Amossy (2020) e retomadas por Plantin (2008). Essas modalidades descrevem diferentes formas de orientar o interlocutor para a adesão a um ponto de vista. Entre elas, destacamos: (i) a **demonstrativa**, que se apoia em provas e raciocínios lógicos; (ii) a **patêmica**, que busca adesão por meio de emoções, como o riso ou a indignação; (iii) a **pedagógica**, que transmite saberes e orienta a compreensão de um destinatário em posição de aprendiz; e (iv) a de **coconstrução**, em que a argumentação emerge da interação dialogal entre participantes. Tais modalidades oferecem um quadro analítico para examinar como memes não apenas divertem, mas também veiculam posições e sustentam estratégias persuasivas.

Dessa forma, este estudo integra duas perspectivas complementares: a noção de **ponto de vista**, que permite identificar os posicionamentos instaurados ou sugeridos nos memes, e as **modalidades argumentativas**, que fornecem categorias para compreender os modos de construção da argumentação em textos verbo-visuais digitais. Essa fundamentação teórica orienta a análise do *corpus* e assegura a articulação entre intertextualidade, textualidade e argumentação, elementos centrais para a compreensão da circulação de sentidos em práticas discursivas digitais.

Nesse sentido, salientamos que um estudo aprofundado sobre relações intertextuais presentes em memes é basilar para se compreender as possibilidades de construção da orientação argumentativa em textos dessa natureza (Silva, 2021). Os referentes podem ser (re)construídos para demarcar determinados ponto de vista do locutor/enunciador⁴ com um tom humorístico, o qual propicia engajamento por parte dos leitores mediante ações de curtir, compartilhar, reagir etc.

Partindo dessa visão, se, por um lado, o meme é marcado pelo humor, por outro, ele pode também demarcar distintos posicionamentos que propiciam reflexões importantes, as quais podem sustentar, ainda que implicitamente, pontos de vista nas risadas dos interlocutores. Por essa razão, não se pode descartar uma análise das estratégias textual-discursivas referentes à argumentação nesses textos com foco no parâmetro textual da intertextualidade.

Diante disso, o objetivo deste artigo é averiguar como as relações intertextuais contribuem para a construção da dimensão argumentativa em memes do perfil @artesdepressao⁵. Como objetivos específicos, na intenção de atingir o objetivo geral, temos: (i) relacionar teoricamente argumentação e intertextualidade, associando os estudos do discurso aos estudos do texto; (ii)

⁴ Neste trabalho, utilizamos a expressão locutor/enunciador para designar a instância de produção discursiva. Conforme Charaudeau (2019), o locutor é o sujeito comunicante, um ator social que toma a palavra e instaura o interlocutor; já o enunciativo é a instância discursiva instaurada nesse processo, reconhecida e validada pelo destinatário. Essa dupla designação permite destacar, ao mesmo tempo, a dimensão empírica e a dimensão discursiva da autoria dos memes.

⁵ Disponível em: <https://www.instagram.com/artesdepressao/>. Acesso em: 01 out. 2025.

compreender como ocorre o processo de relações intertextuais estritas e amplas em memes como estratégia de argumentação em tecnotextos, conforme as modalidades argumentativas.

Como pressupostos teóricos, guiaremos a proposta analítica com base nos estudos de Ruth Amossy (2017; 2020), em relação à Teoria da Argumentação no Discurso (TAD); para depois também discutir a argumentação no viés do texto, com base em Cavalcante *et al.* (2020, 2022), Lima Neto (2014; 2020), Muniz-Lima (2022; 2024), entre outros; por fim, na perspectiva da intertextualidade, utilizaremos Koch, Bentes, Cavalcante (2008) e Carvalho (2018).

Asseveramos que o presente estudo contribui, ao mesmo tempo, para o campo científico de investigações acerca das novas perspectivas atribuídas ao texto, em virtude da interação digital e de uma integração entre Linguística Textual e Argumentação – movimento essencial para a compreensão e análise de textos, principalmente pelas constantes inovações reconhecidas em tecnotextos.

1 Argumentação em tecnotextos: o processo de construção de sentidos na interação digital

Argumentar, antes de tudo, é um exercício natural, que pertence às atividades cotidianas dos indivíduos (Koch; Elias, 2016) e que se revela a partir de propósitos mais ou menos explícitos, sendo ações de linguagem espontâneas. Partindo desse pressuposto, essa atividade cotidiana tem atingido novos espaços, diante da ampliação da recorrência desse comportamento, que é social, por se tratar de um exercício rotineiro; linguageiro, pelos modos de atuação; e, ainda, tecnolinguageiro, pela interferência da esfera digital.

A noção de argumentação dialogada, discutida por Plantin (2008), destaca que todo ato argumentativo é constitutivamente marcado pelo “aspecto biface”: a defesa de uma posição supõe sempre a presença, explícita ou implícita, de contra-argumentos. Esse caráter dialógico, sustentado pela polifonia e pela intertextualidade, evidencia que argumentar não é apenas expor uma tese, mas também responder a vozes concorrentes e situar-se em relação a elas. Essa perspectiva é particularmente produtiva para a análise de memes, que frequentemente se constroem como paródias, remixes ou respostas a outros textos, atualizando o jogo de argumentos e contra-argumentos na esfera digital.

Essa concepção dialoga com a proposta de Amossy (2020), segundo a qual todo texto é argumentativo, pois sempre mobiliza recursos discursivos para sustentar um ponto de vista (PDV) e buscar a adesão do interlocutor. Amossy distingue ainda entre a dimensão argumentativa (implícita, sutil) e a visada argumentativa (explícita, intencional), categorias que permitem compreender a variação de intensidade com que os textos orientam a interpretação. Além disso, a autora sistematiza diferentes modalidades de argumentação, que descrevem os modos pelos quais o locutor constrói sua persuasão: a demonstrativa, baseada em provas e raciocínios lógicos; a patêmica, que apela às emoções do interlocutor; a pedagógica, que se ancora na transmissão de saberes; e a de coconstrução, que emerge do diálogo e da negociação entre os participantes.

Ao integrar as contribuições de Plantin e Amossy, este estudo parte do entendimento de que a análise de memes deve considerar, simultaneamente, o jogo dialógico de vozes (aspecto biface) e as estratégias específicas de sustentação de pontos de vista (modalidades argumentativas), de modo a revelar como a argumentação se reconfigura em contextos digitais multimodais. Vejamos, a seguir, os conceitos das modalidades argumentativas:

Quadro 1 – Modalidades argumentativas

DEMONSTRATIVA	O locutor defende uma tese/uma opinião mediante raciocínio apoiado em provas para conseguir a adesão do(s) interlocutor(es).
----------------------	--

PATÊMICA	Ocorre quando o locutor apela para os sentimentos do(s) interlocutor(es), a fim de obter adesão à tese/ponto de vista apresentado.
PEDAGÓGICA	O locutor transmite saberes ao(s) interlocutor(es) que se encontra(m) na condição de aprendiz(es).
COCONSTRUÇÃO	É levantada uma questão e se propõe a respondê-la ao(s) interlocutor(es) a partir de uma interação dialogal.
NEGOCIADA	Trata-se de uma troca dos interlocutores mediante debate sobre um problema para se estabelecer um acordo.
POLÊMICA	É caracterizada pela confrontação de teses antagônicas, conflituosas. Utiliza-se de estratégias para desacreditar o opositor.

Fonte: Adaptado de Amossy (2008)

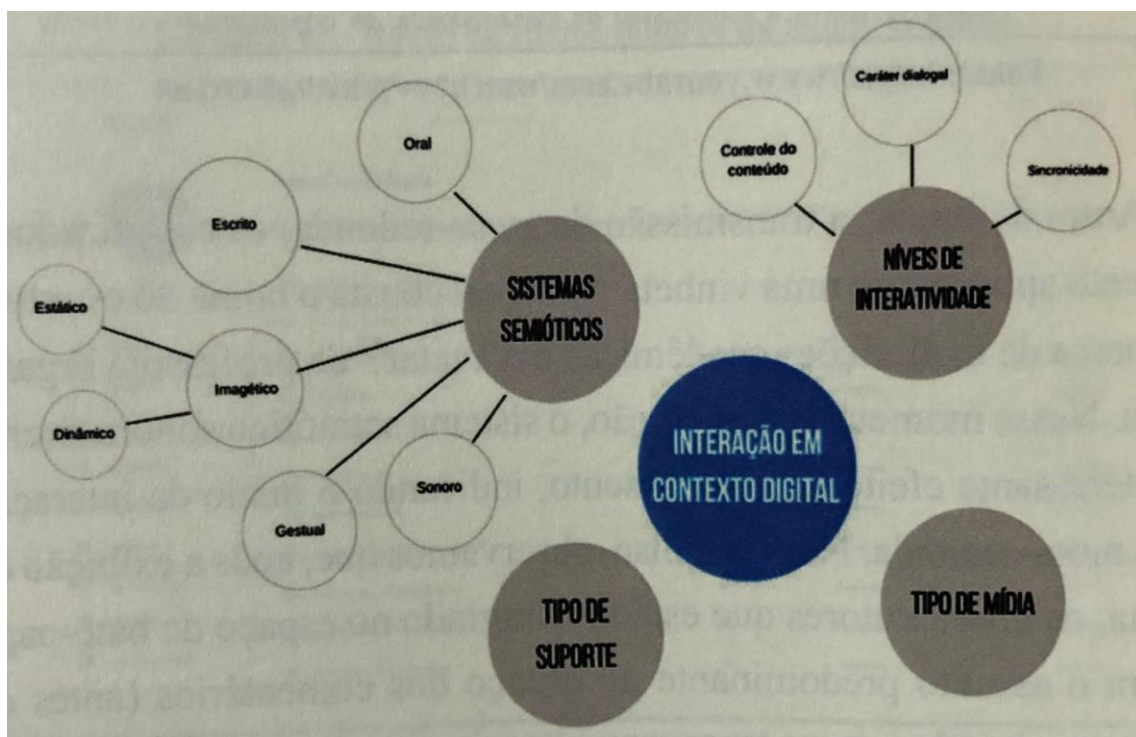
Nessa perspectiva, não se trata apenas de descrever novos modos de interação digital, mas de compreender como tais modos impactam a construção da argumentatividade. Como aponta Muniz-Lima (2018), fatores como grau de formalidade, gestão de vozes, sincronicidade, presença ou ausência de recursos midiáticos, hipertextualidade e conectividade configuram formas específicas de interação online.

Esses elementos, entretanto, não são neutros: ao reorganizarem a circulação de discursos e a participação dos interlocutores, eles redefinem a maneira como pontos de vista são construídos, negociados e compartilhados. Assim, a argumentatividade em ambientes digitais se amplia porque incorpora dimensões interativas e tecnolinguageiras que não se reduzem à linearidade verbal, mas emergem do diálogo multimodal, da rapidez da circulação e da participação colaborativa nas redes.

Tais modos de interação se concretizam não apenas por esses fatores mencionados, pois, na verdade, há um complexo de relações que circundam a interação no contexto digital em diferentes ecossistemas. Muniz-Lima (2024) define essas relações como um conjunto de fatores tecnolinguageiros⁶. A imagem abaixo demonstra o funcionamento em questão:

Imagem 1 – A interação em contexto digital e o conjunto de fatores tecnolinguageiros

⁶ São os elementos que compõem as ações de linguagem no ambiente digital, redefinindo as noções de interação de forma ampliada, com os sentidos coconstruídos devido às ações, concretamente marcadas, dos usuários.



Fonte: Muniz-Lima (2024, p. 222)

O que justifica essa constatação é a produção e o contato constante com os tecnotextos, conceito formulado por Muniz-Lima (2021), que designa produções digitais caracterizadas por gestos tecnolinguageiros, multimodalidade e compósitos de gêneros⁷. Tais textos possibilitam a manifestação de pontos de vista, na medida em que integram ações de linguagem coconstruídas no ambiente digital.

De forma complementar, a noção de tecnodiscursos, proposta por Paveau (2017), contribui para compreender como essas produções se inserem em práticas discursivas nativas da internet, em que os sentidos são elaborados e circulam de modo específico. Ao articular essas perspectivas, consideramos que os tecnotextos, enquanto materialidades textuais, e os tecnodiscursos, enquanto práticas sociais, constituem espaços privilegiados para a circulação e disputa de pontos de vista no digital. No quadro abaixo, poderemos observar a reconfiguração proposta por Muniz-Lima (2024):

Quadro 2 – Interferência do contexto digital on-line no processo de interação

Conceitos-chave	Relação integrativa	Reconfiguração
Texto	< >	Tecnodiscurso
Interação	< >	Interação em contexto digital on-line
Gênero	< >	Compósitos/agrupamentos de gêneros

Fonte: elaborado pelos autores com base em Muniz-Lima (2024)

Em virtude dessa nova proposta, reconhecemos que, assim como há mais possibilidades de interagir, diante desse contexto de comunicação em rede, há, também, uma ampliação das

⁷ Para compreender melhor o conceito, ler Cavalcante e Muniz-Lima (2021). Disponível em: <http://www.entrepalavras.ufc.br/revista/index.php/Revista/article/view/2328/853>. Acesso em: 07 out. 2025.

possibilidades de argumentar, tendo em vista os múltiplos canais que permitem a atuação dos interlocutores como sujeitos partícipes de diferentes situações comunicativas. Os internautas podem expor suas vozes em diferentes canais, apresentando ideias, contrariando posicionamentos, criticando comportamentos, entre outras ações, como no *Instagram*, por exemplo, em que uma publicação no *feed* permite as ações de curtir, compartilhar, curtir um comentário, responder um comentário, curtir a resposta do comentário, responder a resposta do comentário etc., mesmo que a publicação no *feed* seja apenas um dos diferentes modos de interação possíveis na rede social.

Essas vastas possibilidades se alinham à união de outras vozes que podem aparecer nos textos, sendo estabelecidas relações intertextuais quando tais vozes se entrelaçam. Por esse motivo, é imperativo associar uma discussão sobre intertextualidade dentro da argumentação em memes, uma vez que os posicionamentos se sustentam não apenas pelo contexto, mas, sobretudo, pelos discursos que são recuperados durante a leitura.

2 A intertextualidade em memes

A intertextualidade é um tema imprescindível para compreendermos melhor as conexões que existem entre textos (Carvalho, 2018). Muitas vezes, percebemos essas ligações, mas não compreendemos totalmente como ocorrem ou como influenciam nossa interpretação. Defendemos que a construção de sentidos para um texto ocorre por meio da negociação entre as pessoas em uma dada situação comunicativa, um evento único, singular, irrepetível (Cavalcante; Custódio Filho, 2010).

A intertextualidade constitui um conceito fundamental para compreender as conexões que se estabelecem entre textos e como essas conexões influenciam a interpretação (Carvalho, 2018). Na Linguística Textual, essa perspectiva dialoga com a ideia de que a construção de sentidos ocorre pela negociação entre interlocutores em situações comunicativas singulares (Cavalcante; Custódio Filho, 2010). O termo intertextualidade foi introduzido por Kristeva (1969), a partir da releitura do princípio do dialogismo em Bakhtin (1981), segundo o qual todo enunciado se constrói em relação a outros, anteriores e posteriores. Assim, compreendemos que todo texto é constituído por elementos exteriores que, ao serem retomados e ressignificados, contribuem para a construção de novos sentidos.

Se textos são compostos de outros textos, isso quer dizer que são teias de conexão que se entrelaçam e se entrecruzam para agregar significância, recuperar temas ou mesmo trechos de um texto. Entre essas estratégias de negociação está a intertextualidade. Historicamente, o dialogismo de Bakhtin (1981) constitui a base para compreender que todo enunciado se produz em relação a outros, sendo sempre resposta a enunciados anteriores e antecipação de enunciados futuros. A partir dessa concepção, Kristeva (1969) introduziu o termo intertextualidade, destacando que todo texto é atravessado por outros textos e discursos, constituindo-se como uma rede de remissões que o torna inseparável de seu contexto discursivo. Em seguida, Genette (2010) propôs o conceito de transtextualidade, sistematizando cinco tipos de relações entre textos (intertextualidade, paratextualidade, metatextualidade, hipertextualidade e arquitextualidade), o que delimita a intertextualidade como uma das modalidades possíveis de vínculo textual.

Para além desse percurso histórico, interessa a esta pesquisa compreender a intertextualidade em sua dimensão mais diretamente ligada à construção de sentidos e à argumentatividade. Nesse ponto, são fundamentais as contribuições da Linguística Textual brasileira, com destaque para os trabalhos de Koch, Bentes e Cavalcante (2008), que situam a intertextualidade como estratégia de orientação da interpretação do leitor; de Carvalho (2018), que reforça a importância da intertextualidade para a análise de textos em circulação social; e de Cavalcante *et al.* (2022), que aprofundam a relação entre intertextualidade e manifestação de pontos de vista (PDV). Esses estudos permitem observar que a intertextualidade não é apenas uma propriedade formal dos textos, mas uma estratégia discursiva que participa da constituição da

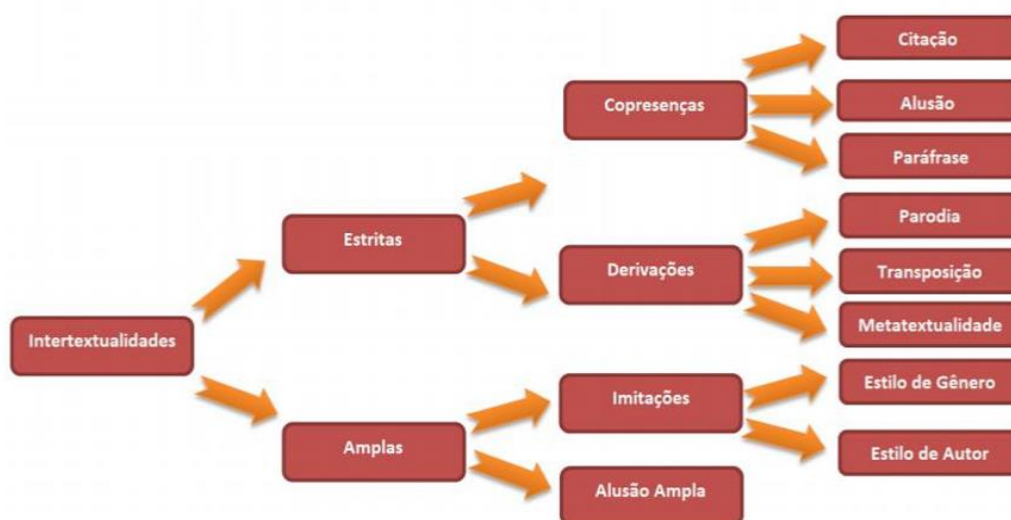
argumentatividade.

Nesse cenário, torna-se fundamental destacar a contribuição de Carvalho (2018), que organiza de forma clara e operacional a noção de intertextualidade, diferenciando-a em duas modalidades principais: estrita e ampla. Essa distinção é particularmente relevante para este estudo, pois permite observar como os memes ora recuperam textos específicos, transformando-os ou comentando-os, ora recorrem a gêneros, estilos e conteúdos mais difusos para construir novos sentidos. Nas palavras da autora (2018, p. 19):

Admitimos a relação intertextual: i) quando há diálogo entre textos específicos, dado pela inserção de partes de um texto em outro, ou pelas modificações operadas em um texto de modo que se transformou em outro, ou, ainda, quando um texto cumpre a função de comentar outro, casos a que chamamos intertextualidade estrita; e/ou ii) quando não há a retomada de um texto específico, mas se verifica a imitação entre gêneros do discurso ou entre estilos de autores ou quando um texto alude a conteúdos explicitados em textos diversos, situações a que chamamos intertextualidade ampla.

Vejamos ainda como a autora sistematiza essas informações específicas de maneira esquemática e didática:

Esquema 1 – Intertextualidades estritas e amplas



Fonte: Carvalho (2018, p. 110)

Para entendermos os processos intertextuais elegemos os memes⁸ como objeto de estudo neste trabalho. Compreendê-los à mobilização de nossos conhecimentos de mundo, a fim de construir um diálogo com textos anteriormente produzidos, é um exercício constante. Esse tipo de texto tem natureza múltipla, semioses concorrentes e é facilmente disseminado em redes sociais (Facebook, Instagram, X).

⁸ O zoólogo britânico Richard Dawkins (1976) defende, na perspectiva dos estudos evolutivos de Charles Darwin, a noção de genes como unidade genética de manutenção de informações que é transmitida entre os seres. Assim, a palavra meme surge como um rótulo de transmissão de unidades de informações, porém relacionadas à natureza sociocultural. Trata-se de uma analogia à palavra grega *mimesis* (quer dizer imitação).

Alguns autores consideram meme como gênero discursivo/textual dos ambientes digitais (Barros, 2016; Castro, 2017) e outros como uma prática linguageira (Cavalcante; Oliveira, 2019; Lima-Neto, 2020). Consideramos o meme, neste trabalho, como uma prática linguageira natural de compartilhamento de textos muito recorrente nos ambientes digitais. Um meme pode ser constituído de vários gêneros (bilhete, anúncio publicitário, tirinhas etc.) e pode formar macros de imagem (Wiinguns; Bowers, 2014), quando utiliza uma mesma estrutura para diferentes composições, as quais podem permitir diferentes interações. Por isso, consideramos que seu caráter híbrido pode mesclar múltiplos gêneros e, conseqüentemente, diversas semioses.

Nos ecossistemas digitais, o meme constitui um fenômeno textual-discursivo que evidencia a multiplicidade do texto, articulando dimensões cômicas e argumentativas. O humor, frequentemente mobilizado nesses gêneros, pode ser compreendido como recurso de natureza patêmica, capaz de suscitar identificação e engajamento coletivo; já os aspectos argumentativos se manifestam pela sustentação de pontos de vista (PDV), explícitos ou implícitos, sobre temas sociais, culturais ou políticos. Segundo Cândido e Gomes (2015, p. 1295), “o meme, por sua vez, é um transmissor de informações, mas informações culturais, imitadas (replicadas) e passadas de pessoa para pessoa”.

O interesse acadêmico pelos memes tem crescido nas últimas décadas, tanto em contextos internacionais (Shifman, 2014) quanto nacionais (Castro, 2017; Lima-Neto, 2020), situando-os como objeto legítimo de investigação nas áreas da Linguística Textual e da Análise do Discurso, por exemplo. No Brasil, analogamente, estudos recentes têm buscado compreender como os memes funcionam como práticas discursivas que circulam em ambientes digitais, mobilizando intertextualidade, multimodalidade e estratégias argumentativas. Assim, o meme se insere de forma consistente na agenda de estudos sobre a construção de sentidos no ciberespaço, ao mesmo tempo em que reflete e reconfigura práticas culturais contemporâneas.

Os memes são insinuações ou até mesmo menções indiretas (Carvalho, 2018) ao texto-base retomado/recuperado; possuem propósito satírico-humorístico (Knobel; Lankshear, 2007), e permitem a manifestação de pontos de vista, valores, crenças tanto dos locutores/enunciadores, os quais lançam mão de estratégias textual-discursivas para produzir o texto e dos interlocutores, que recebem os textos e (re)constróem sentidos com base em sua bagagem sociocultural.

Essas unidades de imitação/repetição implicam a existência de um fenômeno sociocultural muito presente na contemporaneidade devido ao novos espaços de interação on-line. Consoante (Dawkins, 2007 [1976]), esse fenômeno pode ser caracterizado pela (i) **longevidade**, que está ligada ao “tempo de vida” de um meme; (ii) **fecundidade**, relacionada à capacidade de alastramento de produção de cópias de um meme; (iii) **fidelidade**, característica atinente à manutenção do sentido de um texto-base para geração de um meme.

Conforme Lima-Neto (2014), os memes são caracterizados pela possibilidade de edição/remix de textos-fonte em aplicativos; saturação rápida e destinação a públicos bem definidos; e uso de elementos do mundo real e do mundo fictício. São textos que viralizam em uma velocidade surpreendente e podem ser recuperados em recortes temporais distintos, dado o resgate de determinada temática. Ademais, são produzidos mediante combinações, colagens, *cut-up* de informação (Lemos, 2006) e é imprescindível estudá-los com mais profundidade, a fim de entender como os processos intertextuais funcionam como estratégias de argumentação.

3 Metodologia

Este trabalho é caracterizado como uma pesquisa qualitativa, de cunho analítico e interpretativo (Paiva, 2019), em virtude da interface realizada entre a argumentação e a intertextualidade, na perspectiva da Linguística Textual. A escolha da intertextualidade como eixo de análise requer situar o conceito em sua trajetória teórica. Em perspectiva histórica, Beaugrande e Dressler (1981) a apresentam como um dos sete fatores de textualidade, evidenciando que

nenhum texto é plenamente compreensível sem uma relação com outros textos. Essa concepção foi fundamental para consolidar a intertextualidade como um critério constitutivo do texto.

Entretanto, no âmbito da Linguística Textual brasileira contemporânea, adotamos a definição proposta por Carvalho (2018), que distingue entre intertextualidade estrita (quando há retomada direta de um texto específico) e intertextualidade ampla (quando há alusão ou imitação de gêneros, estilos ou conteúdos diversos). Essa tipologia, por ser mais atual e operacional, serve de base para a análise aqui desenvolvida, permitindo identificar como os memes mobilizam relações intertextuais na construção de pontos de vista e estratégias argumentativas.

O *corpus* utilizado como parâmetro para o desenvolvimento do estudo foram memes publicados no perfil do Instagram @artesdepressao, um perfil que costuma integrar humor e arte para a produção das postagens, o que motivou sua escolha. Ao retomar pinturas e esculturas reconhecidas nacionalmente e internacionalmente de forma multifacetada, notamos que há interações diferentes associadas a experiências que podem gerar um teor cômico ou mesmo irônico e, conseqüentemente, possibilidades diversas de produção de sentidos.

Para selecionar os memes, utilizamos um critério de temporalidade, especificamente a data 15 de outubro. Coletamos, por meio de captura de tela, um carrossel⁹ do Instagram com memes relacionados ao Dia do Professor, por se tratar de uma data amplamente reconhecida, em que são produzidas diversas postagens que homenageiam docentes. Assim, o *corpus* deste trabalho é constituído por 13 memes publicados na página do Instagram @artesdepressao no dia 15 de outubro de 2024, mas, por razões metodológicas, definimos um recorte de 4 memes que exemplificam a utilização de estratégias de persuasão de base intertextual.

Esse recorte ocorreu pelo fato de que há memes na publicação que se assemelham no que se refere à materialidade imagética. Verificamos que existem dois grupos de memes que apresentam uma mesma superfície imagética/visual entre os demais disponíveis, todavia se diferem no que tange às falas cotidianas de professores, as quais são frequentemente proferidas e recuperadas nas postagens em tons de humor, sarcasmo e deboche, envolvendo elementos de manifestações artísticas.

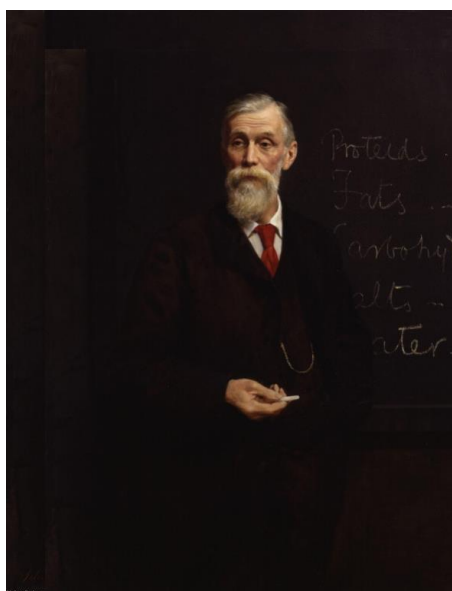
Por esse motivo, decidimos analisar um conjunto de quatro memes, selecionados a partir do perfil @artesdepressao. Esses memes, enquanto textos multimodais de natureza verbo-visual, foram escolhidos por representarem recorrências significativas no *corpus*, sendo a seleção priorizada a partir da imagem que figurava como capa do carrossel, em razão de sua recorrência na circulação digital. A análise foi organizada em torno dos tipos de intertextualidade recorrentes (Carvalho, 2018), associados às modalidades argumentativas (Amossy, 2020), considerando que o humor, ainda que predominante, articula-se à sustentação de pontos de vista.

4 Resultados e discussões

No ecossistema digital Instagram, muitos são os memes que têm como base obras de arte para suscitar o humor nos interlocutores. No perfil @artesdepressao, o administrador costuma utilizar diversas obras de arte, incluindo pinturas e esculturas, para criar memes. Em outras palavras, ele utiliza um macro de imagem (Wiinguins; Bowers, 2014) para criar um “meme emergente”. No *corpus* selecionado, duas obras foram postadas com mais recorrência no dia 15 de outubro e selecionamos uma delas para analisar os memes a ela associados, sendo o critério de escolha a ordem de publicação no carrossel. Abaixo, a superfície imagética/visual que mais se repetiu:

Imagem 2 – Sir Michael Foster (óleo sobre tela) – John Maler Collier

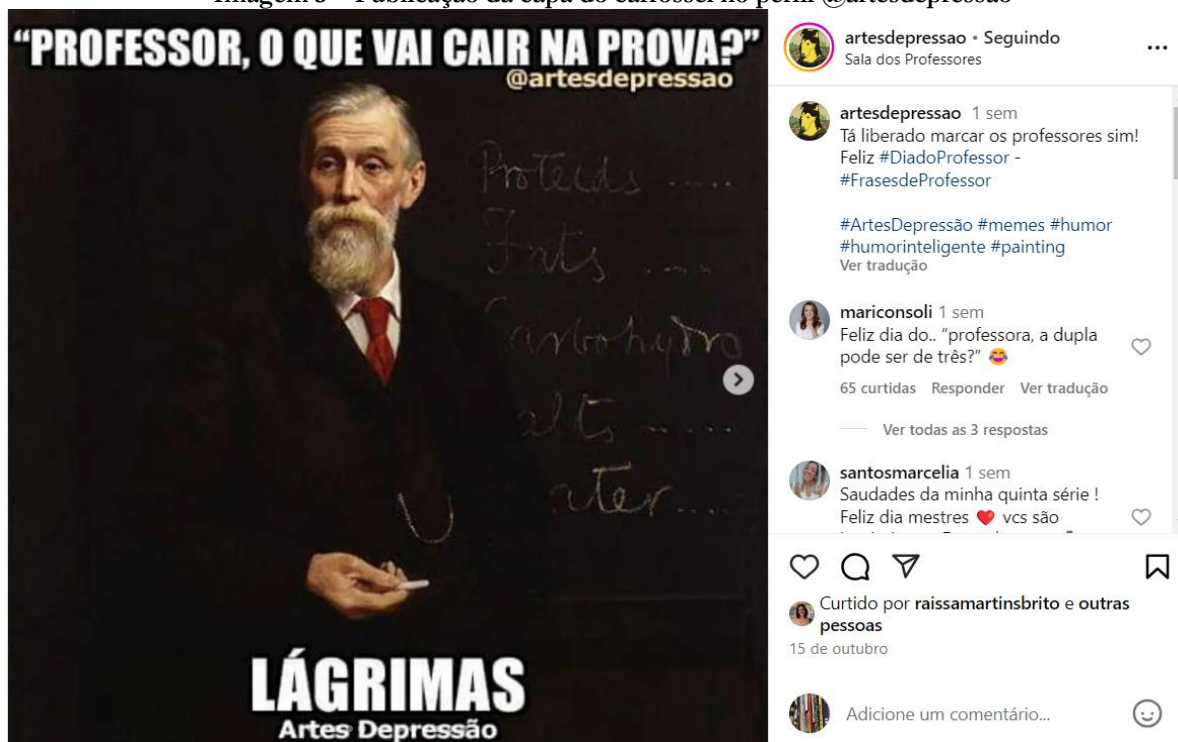
⁹ Essa é uma modalidade de *post* do Instagram que consiste em reunir um conjunto de fotos na mesma publicação. Geralmente, possuem continuidade entre uma imagem e outra, seja por uma configuração imagética, seja pela proximidade de conteúdo. No caso da publicação analisada, há uma proximidade de conteúdo referente ao Dia do Professor.



Fonte: Site ArtsDot.com Disponível em: <https://pt.artsdot.com/@/8YDUXN-John%20Maler%20Collier-Sir%20Michael%20Foster> Acesso em: 01 nov. 2024.

Isso pode ser constatado porque, no dia 15 de outubro, Dia do Professor, o perfil @artesdepressao fez uma publicação no Instagram com vários memes referentes aos profissionais homenageados e a imagem 2 foi a que mais apareceu como plano de fundo para homenagear os profissionais da educação. Trata-se de um exemplo significativo de como os memes digitais atualizam obras artísticas em circulação, deslocando-as de seu contexto original para o universo escolar contemporâneo. Na publicação, o *post* apresentou a seguinte imagem como mídia inicial do carrossel no Instagram do perfil:

Imagem 3 – Publicação da capa do carrossel no perfil @artesdepressao



Fonte: @artesdepressao

Disponível em: https://www.instagram.com/p/DBJml5TpwlM/?img_index=1. Acesso em: 15 out. 2024.

A imagem 3 analisada apresenta a tela de Collier (1907) como plano de fundo para um diálogo fictício entre professor e aluno, em que a resposta dada (lágrimas) assume papel central para o efeito de humor. Trata-se de um exemplo significativo de como os memes digitais atualizam obras artísticas em circulação, deslocando-as de seu contexto original para o universo escolar contemporâneo. O perfil @artesdepressao, responsável pela postagem, insere ainda a marcação de “localização” no Instagram, recurso tecnolinguageiro descrito por Paveau (2017) como tecnopalavra, apresentando a expressão “sala dos professores”. Essa inserção digital não é meramente descritiva, mas contribui para situar enunciativamente a cena, ancorando a interação no espaço social da escola e reforçando o enquadre interpretativo proposto pelo meme.

Do ponto de vista da intertextualidade, o caso em análise pode ser classificado como um exemplo de intertextualidade estrita, conforme tipologia proposta por Carvalho (2018). Isso porque há a retomada explícita de um texto-fonte específico, no caso a pintura de Collier, que é reutilizada em outro contexto e submetida a uma ressignificação humorística. Ao incorporar diretamente uma obra artística reconhecível, o meme promove um jogo intertextual que depende do conhecimento prévio do leitor, tanto sobre o quadro quanto sobre o universo escolar, para que o sentido seja construído. A obra, originalmente vinculada a uma cena de maior solenidade, é reinterpretada de maneira irônica para representar a relação professor–aluno, instaurando um contraste que mobiliza o riso. Essa articulação mostra que a intertextualidade, longe de ser apenas um recurso ornamental, constitui aqui uma estratégia de textualização argumentativa, pois organiza a forma como o ponto de vista é sustentado e compartilhado.

A obra, originalmente vinculada a uma cena de maior solenidade, é reinterpretada de maneira irônica para representar a relação professor–aluno, instaurando um contraste que mobiliza o riso. Essa articulação mostra que a intertextualidade, longe de ser apenas um recurso ornamental, constitui aqui uma estratégia de textualização argumentativa, pois organiza a forma como o ponto de vista é sustentado e compartilhado.

A legenda da postagem incentiva os estudantes a marcarem os seus próprios professores mediante o texto: “tá liberado marcar os professores sim!”, dando sentido, de fato, à relação entre a localização e os interlocutores que interagem com o meme. As hashtags, na sequência, também funcionam como tecnopalavra ao remeterem a publicação à data comemorativa e a outros aspectos que são categorizados na menção do símbolo “#”, como o nome do perfil, o fato de a publicação trazer uma sequência de memes no carrossel, além do fato de os memes suscitarem humor e por terem sido elaborados com base em telas (pinturas), o que justifica o uso do termo “painting” – “pintura” em inglês – em uma das hashtags.

A análise também permite identificar diferentes modalidades argumentativas, especialmente a patêmica e a pedagógica. A modalidade patêmica manifesta-se no uso do humor, que busca provocar emoção no leitor, neste caso, o riso associado à ironia da resposta inesperada. Como observa Amossy (2020), a argumentação não se restringe a dimensões lógicas ou racionais, mas mobiliza também afetos e emoções, capazes de reforçar a adesão do público. O riso não é gratuito: ele funciona como recurso de persuasão, criando cumplicidade entre os leitores que compartilham experiências semelhantes de sala de aula. Ao mesmo tempo, a modalidade pedagógica aparece de forma subvertida. O professor, que no contexto escolar ocupa a posição de autoridade didática, é aqui representado de modo ríspido e caricatural, perdendo a centralidade de seu papel instrucional. O humor, portanto, opera como mecanismo de inversão, enfraquecendo a seriedade esperada da cena pedagógica e reconfigurando a relação entre ensino e aprendizagem em chave cômica.

Ao articular intertextualidade e modalidades argumentativas, percebe-se a emergência de um ponto de vista (PDV) específico. Segundo Cavalcante *et al.* (2022), o PDV pode ser entendido como a orientação valorativa assumida pelo enunciator no texto, mesmo quando construída de forma implícita. No caso em análise, o PDV corresponde à ideia de que a prática docente é marcada

por conflitos, ironias e contradições, reveladas na resposta desconcertante do aluno e na postura ríspida do professor.

Essa construção argumentativa só é possível porque os leitores mobilizam sua bagagem sociocultural: o conhecimento de práticas escolares comuns, da hierarquia entre professor e aluno, do estereótipo da “sala dos professores” como espaço reservado ao corpo docente. Desse modo, o meme ultrapassa o estatuto de objeto humorístico e se configura como texto argumentativo multimodal, cuja eficácia persuasiva depende da articulação entre intertextualidade, modalidades argumentativas e reconhecimento sociocultural.

Nesse jogo de relações entre o verbal e o imagético, os sentidos podem ser coconstruídos por diferentes leitores, embora haja um foco direcionado aos professores. Entretanto, alunos, funcionários de escolas, familiares de alunos e outros podem também se identificar com a publicação, seja pelo conteúdo do meme ou por outras questões, por exemplo, ligadas à memória, ao recordarem de situações vivenciadas semelhantes àquela que foi apresentada no meme em tela.

Um ponto de partida para perceber relações entre o meme e estratégias argumentativas está no fato de que, por meio das relações intertextuais estabelecidas entre a pintura e a configuração do meme, a expressão facial, a postura do corpo do professor, o olhar e, até mesmo, a tonalidade da tela, com aspectos de uma imagem antiga, participam da construção de sentidos e da sustentação de posicionamentos. Esses elementos que compõem o texto verbo-imagético são os primeiros indícios de uma argumentação que se consolida ao longo da leitura.

Nesse contexto, a pergunta “Professor, o que vai cair na prova?”, feita por um aluno ou pela turma toda, que não aparece na imagem, é feita com uma resposta previamente esperada: o professor listar uma sequência de conteúdos estudados durante certo período. Todavia, pela postura do professor, que espera de seus alunos o conhecimento de quais conteúdos foram estudados, a resposta não foi a mais satisfatória para a turma, quando ele diz: “lágrimas”.

Podemos inferir que a resposta talvez não agrade os alunos. O olhar presunçoso, a expressão facial de austeridade e a postura representam um professor sério, de respostas curtas e, até mesmo, ríspidas. Outra justificativa que pode esclarecer a resposta do professor é que, possivelmente (faz uma alusão) pelo desinteresse ou pela desatenção dos alunos, por considerar que os estudantes podem chorar durante a prova pelo fato de estarem despreparados para o exame ou mesmo por ter elaborado uma avaliação complexa, difícil.

Diante disso, desde a postura do professor até o caminho traçado para se compreender a resposta dada, podemos fazer relações à construção de argumentos. Sem solicitar, o aluno que pergunta recebe um posicionamento negativo, que pode ser, implicitamente, compreendido pelos estudantes, visto que o professor não apresenta mais justificativas em sua resposta.

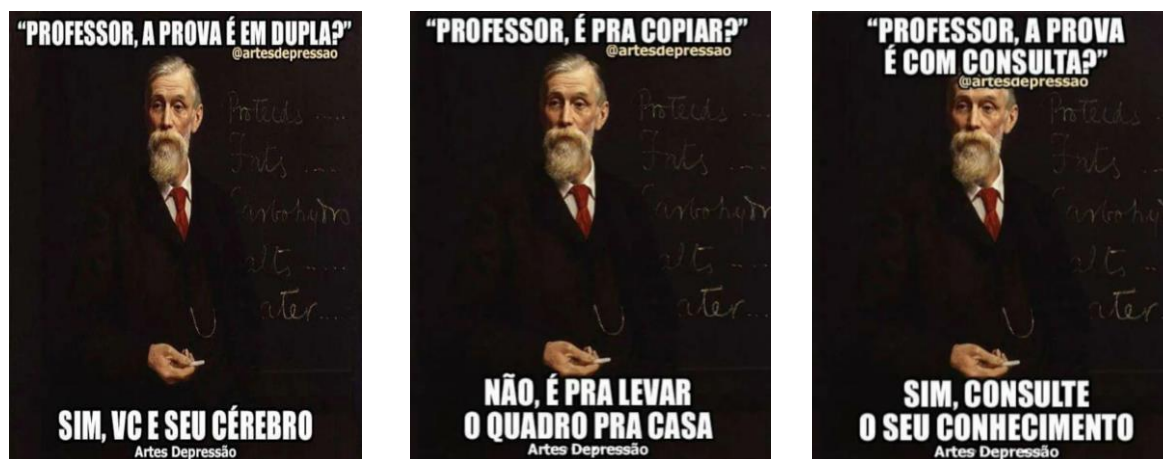
A postura do professor e a resposta dada à pergunta pode gerar nos alunos uma reflexão de caráter emotivo, próximo à modalidade argumentativa patêmica, além de uma argumentação por coconstrução, visto que o posicionamento do professor pode convencer o aluno de que ele não teve uma dedicação adequada ao nível da prova, o que pode ser identificado no próprio momento de aplicação, tendo as lágrimas como resultado de uma experiência improdutiva no percurso formativo; além de se tratar de um esclarecimento coconstruído, em que o argumento do professor reconhecido pela resposta curta foi fruto de uma dúvida apresentada a ele – “o problema levantado em conjunto” (Amossy, 2008 apud Cavalcante *et al.* 2020, p. 46).

Vale salientar também que o jogo intertextual estabelecido entre a obra de arte e o texto verbal não apenas reforça o caráter paródico do meme, mas também projeta um ponto de vista específico: o de um professor que se posiciona de forma ríspida diante dos alunos. Nesse caso, a intertextualidade estrita (Carvalho, 2018) contribui para a construção de uma modalidade argumentativa ética, pois o efeito de autoridade, sustentado visualmente pela figura do professor na obra clássica, legitima a imposição de sua voz na interação. Assim, o meme não se limita a provocar riso, mas defende implicitamente a imagem de um docente austero, cuja fala se impõe sobre a dos demais.

Consolidando essas constatações que reúnem materialidade verbal e imagética, os textos atuam sob os outros como vetores (Cavalcante *et al.*, 2020), já que os pontos de vista são engendrados nessa seara de interação e convencimento. O jogo argumentativo continua a se sustentar dentro da mesma relação intertextual, o que muda, agora, são as maneiras em que a argumentação se situa a partir da materialidade linguística associada ao intertexto imagético.

Vejam, nestes outros memes, que compõem o mesmo macro de imagem, a forma como esse jogo argumentativo se organiza:

Imagem 4 – Macro de imagens do carrossel no perfil @artesdepressao



Fonte: @artesdepressao

Disponível em: https://www.instagram.com/p/DBJml5Tpwlw/?img_index=1. Acesso em: 15 out. 2024.

Nas outras publicações, observamos também as modalidades argumentativas patêmica e por coconstrução imbricadas, pois, no conjunto de memes presentes no mesmo macro de imagem, há a recorrência do mesmo percurso na relação entre texto verbal e imagético:

Esquema 2 – Percurso de encadeamento argumentativo e intertextual do macro de imagens

Pergunta
Tela (macro de imagem)
Resposta
Encerramento

Fonte: elaborado pelos autores (2024)

Nas perguntas apresentadas nos memes, a resposta atribuída, sendo um posicionamento do professor, revelam uma interação encerrada no contexto do meme. A figura do professor na tela (macro de imagem) contribui para a postura argumentativa consolidada por ele ao lermos, em uma sequência associativa, o meme contemplando todos os aspectos verbais e imagéticos.

A característica que sustenta o caráter de resolução de problemas pela modalidade de coconstrução é a relação entre a pergunta do aluno e a resposta do professor. Isso evidencia mais uma modalidade argumentativa ao pensarmos no efeito gerado pela resposta, suscitando emoções, provavelmente negativas, nos alunos, que são os interlocutores da interação estabelecida no meme.

Para o leitor, nos memes analisados, a argumentação é construída a partir de recursos semióticos e intertextuais, que sustentam o propósito comunicativo de expressar um ponto de vista (Cavalcante *et al.*, 2020). Esse propósito, materializado no humor e na paródia, orienta a leitura e organiza a forma como os textos buscam persuadir o público. Já as reações dos leitores (rir,

comentar, compartilhar, repostar ou enviar a colegas) dizem respeito não à intenção do autor, mas aos efeitos de recepção que emergem na circulação digital. Assim, distinguimos entre a finalidade discursiva do meme e os efeitos interacionais decorrentes, evitando a sobreposição entre propósito comunicativo e comportamento dos usuários.

Considerações finais

Conforme a experiência de análise desenvolvida neste trabalho, podemos salientar que a averiguação das relações entre jogos intertextuais e dimensões argumentativas nos memes do perfil @artesdepressao foi possível e que, de fato, esses movimentos acontecem e sustentam posicionamentos. No exercício de leitura, o interlocutor precisa entender essas relações para alcançar níveis de compreensão compatíveis com as expectativas do locutor – produtor do meme.

Para a consolidação desse percurso analítico, propusemos uma apresentação teórica capaz de demonstrar os modos de entrelaçamento entre texto e discurso, tomando como apoio a intertextualidade e a argumentação. Por essa demonstração, notamos a recorrência de intertextualidades estritas associadas às modalidades argumentativas patêmica e por coconstrução, em virtude da organização do *corpus* analisado. Por essa definição, podemos destacar a manutenção do teor cômico do meme, justificado pela associação realizada pelo leitor, ao coconstruir o sentido atribuído inicialmente pelo locutor (autor) da publicação.

Desse modo, mantemos nossa visão centrada em uma unidade, a qual não desvincula os intertextos dos modos de funcionamento da argumentação, visto que, para o leitor, o sentido será coconstruído levando em consideração a integração recorrente e proposta no percurso investigativo. Por fim, vale ressaltar que essa relação, embora constatada, não esgota possibilidades de estudos futuros, tendo em vista que existe uma infinidade de memes na qual se pode estabelecer outras relações intertextuais, o que, consequentemente, permite o estudo da recorrência de outras modalidades argumentativas imbricadas.

Referências

AMOSSY, Ruth. **A apologia da Polêmica**. São Paulo: Contexto, 2017.

AMOSSY, Ruth. **A argumentação no discurso**. São Paulo: Contexto, 2020.

AMOSSY, Ruth. As modalidades argumentativas do discurso. In: LARA, Gláucia; MACHADO, Ida; EMEDIATO, Wander (Org.). **Análises do discurso hoje**, vol. 1. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008, p. 231-254.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. Tradução de Maria Ermantina Galvão G. Pereira. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BAKHTIN, Mikhail. **Problemas da poética de Dostoievski**. Tradução de P. Bezerra. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1981.

BARROS, Ana Carolina Almeida de. **A compreensão dos memes através dos comentários do Facebook**. 2016. 175f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Pernambuco. Recife, 2016.

BEAUGRANDE, Robert-Alain de. **New foundations for a science of text and discourse: cognition, communication, and the freedom of access to knowledge and society**. Norwood, New Jersey: Ablex, 1997.

BEAUGRANDE, Robert-Alain de; DRESSLER, Wolfgang Ulrich. **Introduction to text linguistics**. New York: Longman, 1981.

CANDIDO, Evelyn Coutinho Rother; GOMES, Nataniel dos Santos. Memes – uma linguagem lúdica. **Revista Philologus**, Ano 21, Nº 63 – Supl.: Anais da X CNLF. Rio de Janeiro: CiFEFiL, set./dez.2015.

CARVALHO, Ana Paula Lima de. 2018. **Sobre intertextualidades estritas e amplas**. 2018. 136f. Tese. (Doutorado) – Universidade federal do Ceará, Programa de Pós-graduação em Linguística, Fortaleza, 2018.

CASTRO, Lorena Gomes Freitas de. **O meme digital**: construção de objetos de discurso em textos multimodais. 2017. 78 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE, 2017.

CAVALCANTE, Mônica Magalhães; CUSTÓDIO FILHO, Valdinar. Revisitando o estatuto do texto. **Revista do Gelne**, v. 12, n. 2, 2010, p. 56-71.

CAVALCANTE, Mônica Magalhães; OLIVEIRA, Rafael Lima de. O recurso aos memes em diferentes padrões de gêneros à luz da Linguística Textual. **Desenredo**, v. 15, n. 1. 2019. p. 8-23.

CAVALCANTE, Mônica Magalhães; MUNIZ-LIMA, Isabel. A construção referencial em compósitos de gêneros na mídia Facebook. **Entrepalavras**, Fortaleza, v. 11, n. 3, e2328, p. 430-450, set.-dez./2021. DOI: 10.22168/2237- 6321-32328.

CAVALCANTE, Mônica Magalhães. *et al.* **Linguística textual e argumentação**. São Paulo: Pontes Editores, 2020.

CAVALCANTE, Mônica Magalhães. *et al.* **Linguística textual**: conceitos e aplicações. São Paulo: Pontes Editores, 2022.

DAWKINS, Richard. **O gene egoísta**. Tradução de Rejane Rubino. São Paulo: Companhia das Letras, 2007 [1976].

GENETTE, Gérard. **Palimpsestos**: a literatura de segunda mão. Belo Horizonte: Viva Voz, 2010.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; BENTES, Anna Christina; CAVALCANTE, Mônica Magalhães. **Intertextualidade**: diálogos possíveis. 2. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2008.

KNOBEL; Michele; LANKSHEAR, Colin. **A new literacies sampler**. London: Routledge, 2007.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Escrever e argumentar**. São Paulo: Contexto, 2016.

KRISTEVA, Julia. **Introdução à semanálise**. São Paulo: Perspectiva, 1974.

LEMO, André. Ciber-cultura-remix. *in* ARAUJO, Denize Correa. (Org.). **Imagem (ir)realidade**: comunicação e cibermídia. Porto Alegre: Sulinas, p. 53-65, 2006.

LIMA-NETO, Vicente. **Um estudo da emergência de gêneros no Facebook**. 309f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-graduação em Linguística da Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2014.

LIMA-NETO, Vicente. Meme é gênero? questionamentos sobre o estatuto genérico do meme. **Trab. Ling. Aplic.**, Campinas, n(59.3): 2246-2277, set./dez. 2020.

MUNIZ-LIMA, Isabel. **Os tipos de interação e suas consequências na referenciação e nos modos de argumentação**. [Comunicação apresentada por ocasião do III Workshop em Linguística Textual: perspectivas interdisciplinares. Espírito Santo: UFES, 2018].

MUNIZ-LIMA, Isabel. **Modos de interação em contexto digital**. Orientadora: Mônica Magalhães Cavalcante. 2022. 178 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Programa de Pós-graduação em Linguística, Centro de Humanidades, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2022.

MUNIZ-LIMA, Isabel. **Linguística Textual e Interação Digital**. São Paulo: Pontes Editores, 2024.

MUNIZ-LIMA, Isabel. **Práticas textuais nas mídias digitais**. colineares, Mossoró, Brasil, v. 8, n. 2, p. 29–43, 2021. Disponível em: <https://periodicos.apps.uern.br/index.php/RCOL/article/view/3746>. Acesso em: 25 out. 2024.

PAVEAU, Marie-Anne. **L'Analyse du Discours Numérique**. Dictionnaire des formes et des pratiques. Paris: Hermann Éditeurs, 2017. 400p.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e. **Manual de pesquisa em estudos linguísticos**. São Paulo: Parábola, 2019.

PLANTIN, Christian. **A argumentação: histórias, teorias, perspectivas**. Christian Plantin; Tradução: Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola, 2008.

SANTAELLA, Lucia. **Culturas e artes do pós-humano: da cultura das mídias à cibercultura**. 3. ed. São Paulo: Paulus, 2008.

SILVA, João Paulo Muniz da. **Uma análise textual da argumentação em memes verbo-visuais: entre os processos referenciais e as intertextualidades**. 2021. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2021.

SHIFMAN, Limor. **Memes in a Digital Culture**. Cambridge, MA: The MITpress, 2014.

WIGGINS, Bradley Earl.; BOWERS, G. Bret. Memes como gênero: uma análise estrutural do memescape. **Sociedade da nova mídia**, 2014. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/262765256_Memes_as_Genre_A_Structural_Analysis_of_the_Memescape. Acesso em: 29 nov. 2024.

Submetido em 27/01/2025

Acceto em 08/10/2025